



ANTOLOGIA

Nível: B1

Viajar sem bagagem

Acordo com uma valente dor de costas e uma ideia na cabeça: viajar sem malas. Viajar só com **escova de dentes**, carteira e máquina fotográfica... Sim, é possível viajar sem bagagem durante uns dias, pelo menos. Estou em San Cristóbal de las Casas. Posso muito bem deixar as malas no hotel e viajar em círculo pelas principais **cidades maias** de Chiapas, Guatemala, Belize e Iucatão. Dentro de poucos dias, regresso ao ponto de partida.

Deixo São Cristóbal de manhãzinha. Sem **mochila**. Não me posso demorar muito em cada lugar, portanto.

Depois de mudar cinco vezes de autocarro, chego a La Palma, cidade **banhada** pelo rio San Pedro. Daqui, são cinco horas pelo rio acima, pela selva adentro, até El Naranjo, a primeira aldeia da Guatemala.

O barco espera pelos passageiros. Se não tiver pelo menos seis passageiros, não parte. Passado uma hora, aparece Tim, um inglês que vai viver três anos na selva para estudar plantas.

Tentamos explicar ao dono do barco que o melhor é partirmos. Passado um bocado, como não aparece mesmo mais ninguém, lá partimos, finalmente.

O Tim está com **diarreia**. Por duas vezes paramos para ele poder entrar na selva, com um ar aflito. A diarreia é normal nestes lugares, por causa daquilo que se come ou bebe.

O dono do barco avisa:

- É melhor não ires para muito longe... esta selva é perigosa!

Noto que há muitas rochas no fundo do rio. E se nosso barco bate numa destas rochas e ficamos aqui parados no meio do nada? Procuo afastar essa ideia da minha cabeça...

Chegamos ao posto da Imigração do México. O polícia da Imigração pede-nos uns tantos dólares para nos deixar passar. A mim não me apetece nada dar dinheiro a este «tipo de polícia».

Lembro-me então de lhe mostrar o meu cartão de jornalista. Ele não está à espera desta atitude e deixa-me passar «de graça».

Um velho autocarro tenta levar-nos até à cidade do Lago de Flores, para depois avançarmos para Tikal. Demoramos quatro horas para fazer 125 km. Estamos muito cansados, mas a minha alegria em poder visitar Tikal é a mesma. Se me perguntarem qual é a cidade mais bonita do mundo eu digo logo que é Tikal, sem dúvida.



Em Flores, fico toda a tarde à conversa com as meninas do café La Unión. Chamam-se Heidi e Delmi. Ganham 100 euros por mês. Uma delas já tem um filho, mas o pai não quis saber da criança. O mais importante acontecimento das suas vidas é quando o vento sopra forte sobre o lago. Por isso, aparecer por aqui um português é, para elas, um momento único, um facto verdadeiramente extraordinário.

Ao fim de dez minutos, já decidiram: querem as duas casar comigo.

Texto adaptado de *Planifério Pessoal*, Gonçalo Cadilhe, Oficina do Livro, 2005.

Glossário:

Escova de dentes:



Cidade maia:



Mochila:



Banhado: uma cidade banhada por um rio ou banhada pelo mar é uma cidade que foi construída na margem de um rio ou à beira do mar.

Diarreia:



quando comemos alimentos ou bebemos líquidos com bactérias ou parasitas, ficamos com diarreia.

Cursos
do Língua Portuguesa